

Informativo

PECUÁRIA DE PRECISÃO

Desafios para o confinamento



2022 FEEDLOT SUMMIT BRAZIL

ANNUAL MEETING OF BEEF CATTLE PRODUCERS
REUNIÃO ANUAL DOS PRODUTORES DE GADO DE CORTE

DATA:

08 e 09
SETEMBRO



www.pecuariamaislucrativa.com.br



(16) 99631.0019

Cota Esmeralda



Cota Ouro



Cota Prata



Cota Bronze



Informações

www.pecuariamaislucrativa.com.br
(16) 99631.0019

PROGRAMAÇÃO FEEDLOT SUMMIT BRAZIL 2022

Início	Término	DIA 08/09/2022
07:30	08:30	Inscrições e entrega do material.
08:30	09:00	Recepção de boas vindas
09:00	10:00	Tendências e oportunidades para o mercado de commodities em 2022 e 2023. Palestrante: <i>Alexandre Mendonça de Barros - Eng. Agrônomo, Sócio-Diretor da MB Agro.</i>
10:00	10:50	Intensificação e Confinamento: o cenário é favorável para investimentos? Palestrante: <i>Maurício Palma Nogueira - Eng. Agrônomo, Sócio-Diretor da Attenagro.</i>
10:50	11:40	Gestão de risco: como estruturar uma operação de sucesso? Palestrante: <i>Lygia Pimentel - Médica Veterinária, Pecuarista e consultora da Agrifatto</i>
11:40	12:10	Mesa redonda com palestrantes.
12:10	14:00	Horário livre para almoço.

14:00	14:50	Como diagnosticar o potencial produtivo e planejar minha fazenda para o lucro? Palestrante: <i>Prof. Adilson de Paula Almeida Aguiar - Professor e consultor em Pecuária de Corte.</i>
14:50	15:40	Como encontrar o equilíbrio técnico e econômico na intensificação de pastagens em sistemas de recria e engorda? Palestrante: <i>Prof. Dr. Moacyr Corsi - Eng. Agrônomo - Professor Titular da ESALQ/USP.</i>
15:40	16:10	Coffee Break.
16:10	17:00	Como tem evoluído a nutrição fetal associada ou não com as estratégias de suplementação crescente na desmama? Palestrante: <i>Prof. Dr. Rodrigo Goulart - USP/Pirassununga - SP.</i>
17:00	17:50	Terminação Intensiva a Pasto (TIP) - projetos e práticas de manejo para maximizar o lucro. Palestrante: <i>Rogério Marchiori Coan - Zootecnista D.Sc - Diretor Técnico da Coan Consultoria.</i>
17:50	18:40	Problemas sanitários no confinamento: da profilaxia ao tratamento. Palestrante: <i>Prof. Dr. Iveraldo Dutra / Professor Titular do Departamento de Patologia Veterinária - UNESP / Araçatuba - SP.</i>
18:40	19:00	Mesa redonda com palestrantes.
19:00	22:30	Beef and Beer com a dupla sertaneja Jhony & Henrique.

PROGRAMAÇÃO FEEDLOT SUMMIT BRAZIL 2022

Início	Término	DIA 09/09/2022
08:00	08:40	Acidose ruminal e cecal: quais práticas de manejo nutricional minimizam a ocorrência? Palestrante: <i>Prof. Dr. Danilo Millen - Professor do Departamento de Zootecnia UNESP (Jaboticabal - SP / Dracena - SP).</i>
08:40	09:20	Rotinas operacionais no confinamento: impacto nas métricas e custos. Palestrante: <i>Dr. Jonathon Beckett - Beckett Consulting Services - EUA.</i>
09:20	10:00	Novos conceitos na nutrição de aminoácidos para bovinos de corte: da recria a terminação. Palestrante: <i>Dr. Evan Titgemeyer - Professor do Departamento de Ciência Animal e Indústria da Universidade do Kansas / EUA.</i>
10:00	10:30	Coffee-break
10:30	11:10	Como manipular a taxa de deposição de gordura em função da curva de crescimento animal? Palestrante: <i>Dr. Roberto Sainz - Professor Emérito / Departamento de Ciência Animal - Universidade da Califórnia, Davis - EUA.</i>
11:10	12:00	Quais fatores influenciam no melhor aproveitamento do amido por bovinos confinados? Palestrante: <i>Prof. Dr. Flávio A. Portela Santos - Eng. Agrônomo - Professor Titular da ESALQ/USP.</i>
12:00	12:30	Mesa redonda com palestrantes.
12:30	14:00	Horário livre para almoço.
14:00	14:40	Como a gestão de risco pode direcionar para a maior lucratividade e rentabilidade do confinamento? Palestrante: <i>André Melo - Zootecnista, M.Sc. - Gestor do Mercado do Agronegócio.</i>
14:40	15:20	Como desenvolver e liderar equipes para alto desempenho organizacional e gerencial? Palestrante: <i>Rodrigo Patussi Nascimento - Consultor Senior da Terra Desenvolvimento Agropecuário.</i>
15:20	15:40	Mesa redonda com palestrantes.
15:20	18:00	Feira de negócios com expositores.



Rogério Marchiori Coan
Zootecnista – Doutor em Produção Animal
Diretor Técnico da Coan Consultoria.
E-mail: rogerio@coanconsultoria.com.br

“BULL MARKET” E “BEAR MARKET”: O QUE ISSO TEM A VER COM A VIABILIDADE DO CONFINAMENTO NO 1º GIRO?

No mercado financeiro as expressões “bull market” e “bear market” (respectivamente mercado do touro e mercado do urso) são muito comuns e representam quando o mercado está em alta e quando o mercado está em baixa. As expressões, de acordo com o Professor de Administração de Harvard, Richard S. Tedlow, tem a ver com a forma com que os animais atacam suas “presas”. O touro usa



os chifres para “jogar” a vítima para o alto – no mundo dos investimentos essa ação remete aos preços em alta. Já o urso, ao atacar com suas potentes patas, “pressiona” a vítima em direção ao solo – esse movimento para baixo se assemelha aos preços em queda.

Na prática esses termos significam que os ativos (ações, ouro, etc.) tendem a subir (bull market) e, com isso, as chances de os investimentos terem maior rentabilidade são maiores, bem como há uma tendência de que o mercado permaneça assim por algum período, trazendo tranquilidade para o investidor. Na situação oposta (bear market), o mercado está em queda e, conseqüentemente, as expectativas dos investidores também, haja visto que há a tendência de perdas expressivas dos investimentos e por um período indefinido, o que traz obviamente desespero para o investidor.

Posto isso e, analisando a atual conjuntura da pecuária de corte brasileira, fica evidente que estamos exatamente no “bear market”, ou seja, mercado posicionado em forte queda, mas com data para ter fim, tendo em vista que nesta semana o mercado parecer ter atingido seu pico de baixa. As “patas

do urso” são grandes, poderosas e estão pressionando o mercado para baixo já há pelo menos 5 semanas, movimento este que se sustentava em virtude do mercado, que se encontrava ofertado, seja devido às matrizes advindas de descarte reprodutivo; dos bois oriundos das pastagens que secaram antecipadamente e até de alguns lotes de confinamento, que juntos estavam alongando as escalas de abate. Nessa equação, soma-se ainda o baixo consumo no mercado interno e também a “patada” chinesa, que estrategicamente ao desabilitar exportações de muitas plantas frigoríficas brasileiras no mês passado e dando sinal positivo para plantas nos EUA, acabou por liquidar o mercado brasileiro. Isso tudo trouxe grande incerteza e volatilidade para o mercado do boi gordo. Ainda bem que essa patada foi de leve e fez alguns arranhões no mercado. Mas como o touro também é forte, as cabeçadas já começaram a surtir efeito, mudando o cenário de mercado para cima.

Para o confinador, a dúvida que surge é se o confinamento terá viabilidade econômica neste primeiro giro, principalmente para quem não possui estoque de passagem de insumos (silagens, grãos, co-produtos, etc.) e opera o confinamento na modalidade negócio, ou seja, necessita comprar os bois magros e insumos no mercado para terminar as boiadas até julho/agosto.

De toda forma, para responder a essa pergunta, simularemos os custos e resultados do confinamento, tendo como parâmetro os clientes da Coan Consultoria (base 2022) localizados nos diferentes Estados já tradicionais na operação de confinamento, sendo: São Paulo (SP), Paraná (PR), Mato Grosso do Sul, Mato Grosso (MT), Rondônia (RO), Pará (PA), Tocantins (TO), Goiás (GO) e Minas Gerais (MG). Então vamos aos números.

As cotações finalizadas nesta terça-feira (21/06/2021) indicaram o boi magro (360 kg – 12@) muito pouco valorizado (média de 4,95% de ágio sobre a arroba do boi gordo) nas praças pecuárias pesquisadas, conforme demonstrado na Tabela 1. Quanto ao diferencial de base, observa-se uma média de -13,62% entre o preço da arroba do boi gordo de SP para os demais Estados, sendo que o Estado do Rondônia (-22,26%) apresenta atualmente a maior desvalorização, seguido do Pará (-15,71%) e Tocantins (-13,68%), respectivamente.

Em relação ao custo operacional (depreciações, manuseio e distribuição das dietas), este foi calculado de acordo com a taxa média de ociosidade das operações de confinamento por Estado, tendo como referência a base de dados da Coan Consultoria para 2022 (Figura 1). O frete foi estimado em R\$78,00/cab.

No que se refere ao plano nutricional, procurou-se simular as dietas para maior eficiência produtiva e econômica, utilizando-se, para tanto, do software LRNS (*Large Ruminant Nutrition System*).

Os animais considerados no cálculo são da raça Nelore, com peso inicial de 360 kg (12@), peso final de 563 kg (21,08 @ /Rendimento de Carcaça = 56,20%), tamanho corporal médio, machos não castrados, com ganho de peso estimado de 1,56 kg/dia, ganho de carcaça de 1,05 kg/dia e 9,08 arrobas colocadas no período (130 dias de confinamento). A ingestão de matéria seca (IMS) média foi estimada em 10,34 kg/cab/dia, implicando em uma eficiência biológica de 148,03 kg de MS/@ colocada e eficiência alimentar de 0,150.

Os insumos utilizados nas simulações foram: silagem de milho, silagem de cana de açúcar, silagem de capim, silagem de sorgo, *snapple*, silagem de grãos úmidos de milho, milho moído, melaço de soja, polpa cítrica peletizada (SP e MG), farelo de soja, farelo de amendoim, DDGS, torta de algodão, caroço de algodão, uréia, uréia protegida e núcleo mineral com aditivos e vitaminas. As



Tabela 1. Preço do boi magro, do boi gordo à vista e ágio por arroba de boi magro nos diferentes Estados.

Estados	Boi magro	Boi Gordo	Diferencial de Base	Ágio sobre a @ do	Preço do Boi
	(R\$/@)	(R\$/@)	SP x Estado (%)	boi gordo (%)	Magro (R\$)
SP	325,00	324,00	--	0,31	3900,00
PR	312,50	300,00	8,00	4,17	3750,00
MS	320,83	290,00	11,72	10,63	3850,00
MT	312,50	289,00	12,11	8,13	3750,00
RO	275,00	265,00	22,26	3,77	3300,00
PA	290,00	280,00	15,71	3,57	3480,00
TO	291,67	285,00	13,68	2,34	3500,00
GO	308,33	290,00	11,72	6,32	3700,00
MG	295,83	290,00	11,72	2,01	3550,00

cotações dos insumos, de acordo com o plano nutricional “desenhado”, posicionaram os custos de matéria seca das dietas em patamares não muito competitivos, quando comparado com os dados de 2022 para o mesmo período, haja visto que muitos insumos se encontram com elevada precificação, em decorrência do período de entressafra, exportações e quebra de safras. A Tabela 2 demonstra os custos de matéria seca (R\$/kg) das dietas e da diária alimentar (R\$/cab/dia) para os diferentes Estados.

ALTA PERFORMANCE COM SUSTENTABILIDADE DO INÍCIO AO FIM DE TODO CICLO.



TRADIÇÃO QUE
GERA CONFIANÇA

Para mais informações
sobre o aditivo Rumensin™,
mire sua câmera aqui:



INOVAÇÃO QUE
GERA RESULTADOS

Para mais informações
sobre o aditivo Zimprova™,
mire sua câmera aqui:



Elanco

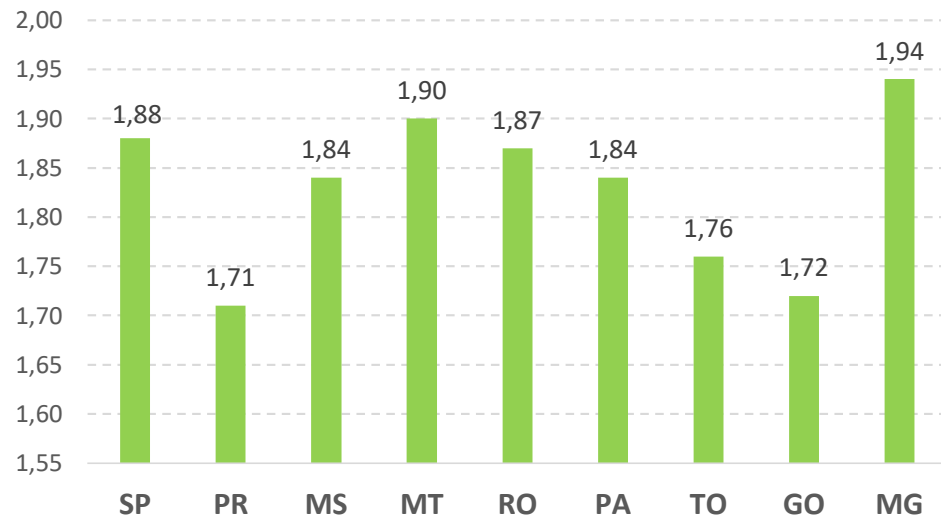


Figura 1. Custo operacional (R\$/cab./dia) na operação de confinamento. Fonte: Coan Consultoria, 2022.

O protocolo sanitário considerou a aplicação de endectocida de largo espectro, vacina contra Clostridioses, vacina contra DRB (Doença Respiratória Bovina) e ectoparasiticida, totalizado o custo por animal em R\$15,82 no período.

Com as informações descritas acima, realizamos os cálculos de custos da arroba produzida e da arroba engordada, conforme demonstrado na Figura 2.

Tabela 2. Custo (R\$/kg de MS) das dietas e diárias alimentares (R\$/cab/dia) para os diferentes Estados.

Estados	Custo	Custo Operacional	Custo Alimentar	Custo total
	R\$/kg de MS		R\$/cab/dia	
SP	1,64	1,88	16,94	18,82
PR	1,57	1,71	16,28	17,99
MS	1,52	1,84	15,68	17,52
MT	1,44	1,90	14,88	16,78
RO	1,56	1,87	16,11	17,98
PA	1,52	1,84	15,74	17,58
TO	1,51	1,76	15,57	17,33
GO	1,49	1,72	15,45	17,17
MG	1,53	1,94	15,80	17,74

Para o cálculo do lucro operacional (R\$/cab/período) consideramos o custo alimentar, o preço do boi magro, o custo do protocolo sanitário, o custo do frete e o custo operacional durante o período de confinamento. Para a remuneração da arroba, consideramos como base de cálculo o contrato futuro do boi gordo na B3 para o mês de agosto/22 (R\$336,95/@), descontando-se o diferencial de base atual para cada Estado. Além disso, foram considerados cinco cenários, com diferentes indexações, sendo: C1 (95% do preço), C2 (97,5% do preço), C3 (100% do preço), C4 (102,5% do preço) e C5 (105% do preço).

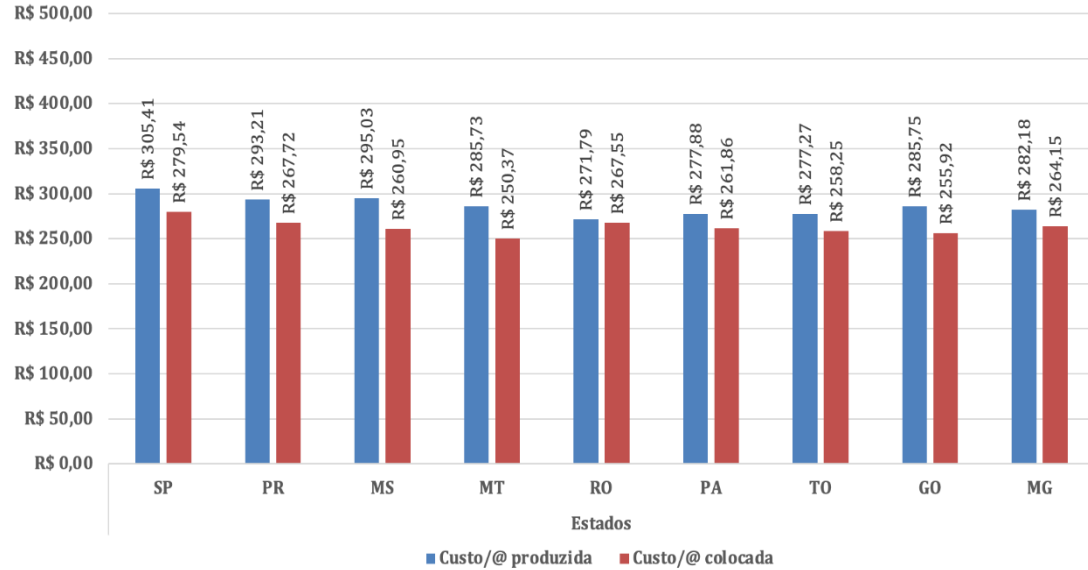


Figura 2. Custos da arroba engordada e da arroba produzida por Estado. Fonte: Coan Consultoria, 2022.

A Figura 3 demonstra o preço projetado da arroba do boi gordo para cada Estado, tendo em vista os respectivos cenários, que se diga de passagem, não se posiciona nada atrativo.

Nas tabelas 3 e 4 podem-se visualizar a estimativa do lucro operacional (R\$/cab./período) e a rentabilidade (%/cab./período) na operação de confinamento para o primeiro giro de 2022.

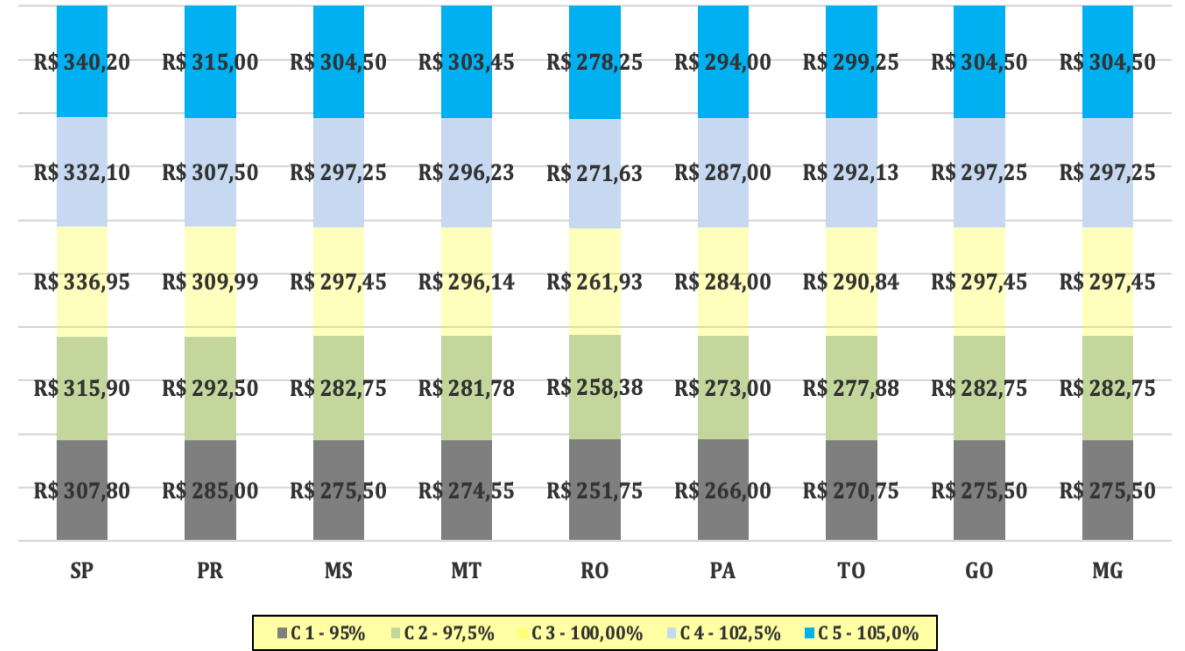


Figura 3. Remuneração da arroba do boi gordo descontando-se o diferencial de base x cenários por Estado. Fonte: Coan Consultoria, 2022.

As informações descritas nas Tabelas 3 e 4 deixam claro que a modalidade de confinamento negócio pode se posicionar como atividade atrativa do ponto de vista econômico., desde que o mercado físico e futuro continuem se posicionando em cenário otimista.

Logicamente que a viabilidade da operação é dependente da localização da operação (Estado), cenário de remuneração da arroba e custos de produção, haja visto que os números podem apresentar patamares muito diferentes em virtude do Boi China, que pode pagar de R\$20,00 a R\$50,00 por arroba nos melhores momentos do mercado.

Tabela 3. Lucro operacional (R\$/cab/periódodo) por Estado x cenários de remuneração da arroba.

Estados	Lucro - R\$/boi x cenários				
	C1- 95%	C2- 97,5%	C3 - 100%	C4 - 102,5%	C5 - 105%
SP	50,41	221,21	665,08	562,81	733,61
PR	-173,03	-14,88	354,00	301,41	459,56
MS	-411,80	-258,92	50,95	46,83	199,71
MT	-235,73	-83,38	219,58	221,31	373,66
RO	-442,54	-282,84	-207,86	-3,45	136,25
PA	-250,40	-102,80	129,16	192,41	340,01
TO	-137,40	-12,84	286,25	313,32	463,56
GO	-216,11	-63,23	246,64	242,52	395,39
MG	-140,87	12,00	321,88	317,75	470,63

Por fim, é importante ressaltar que o mercado futuro na B3 tem permitido boas oportunidades e, para aproveitar, basta ter os

Tabela 4. Rentabilidade operacional (%/cab./periódodo) por Estado x cenários de remuneração da arroba.

Estados	Rentabilidade - % a.m x cenários				
	C1- 95%	C2- 97,5%	C3 - 100%	C4 - 102,5%	C5 - 105%
SP	0,18	0,80	2,42	2,04	2,66
PR	-0,65	-0,06	1,34	1,14	1,74
MS	-1,55	-0,97	0,19	0,18	0,75
MT	-0,92	-0,32	0,85	0,86	1,45
RO	-1,72	-1,15	-0,85	-0,01	0,56
PA	-1,00	-0,41	0,52	0,77	1,36
TO	-0,55	0,05	1,15	1,25	1,85
GO	-0,84	-0,25	0,96	0,94	1,54
MG	-0,55	0,05	1,27	1,25	1,85

custos na ponta do lápis e exercitar os cenários. Em mercados voláteis, como o atual, o pecuarista deve gerenciar os riscos, evitando se arriscar sem ter travado as pontas do negócio (compras e vendas) e, por isso, uma consultoria focada na gestão de risco pode fazer toda a diferença.

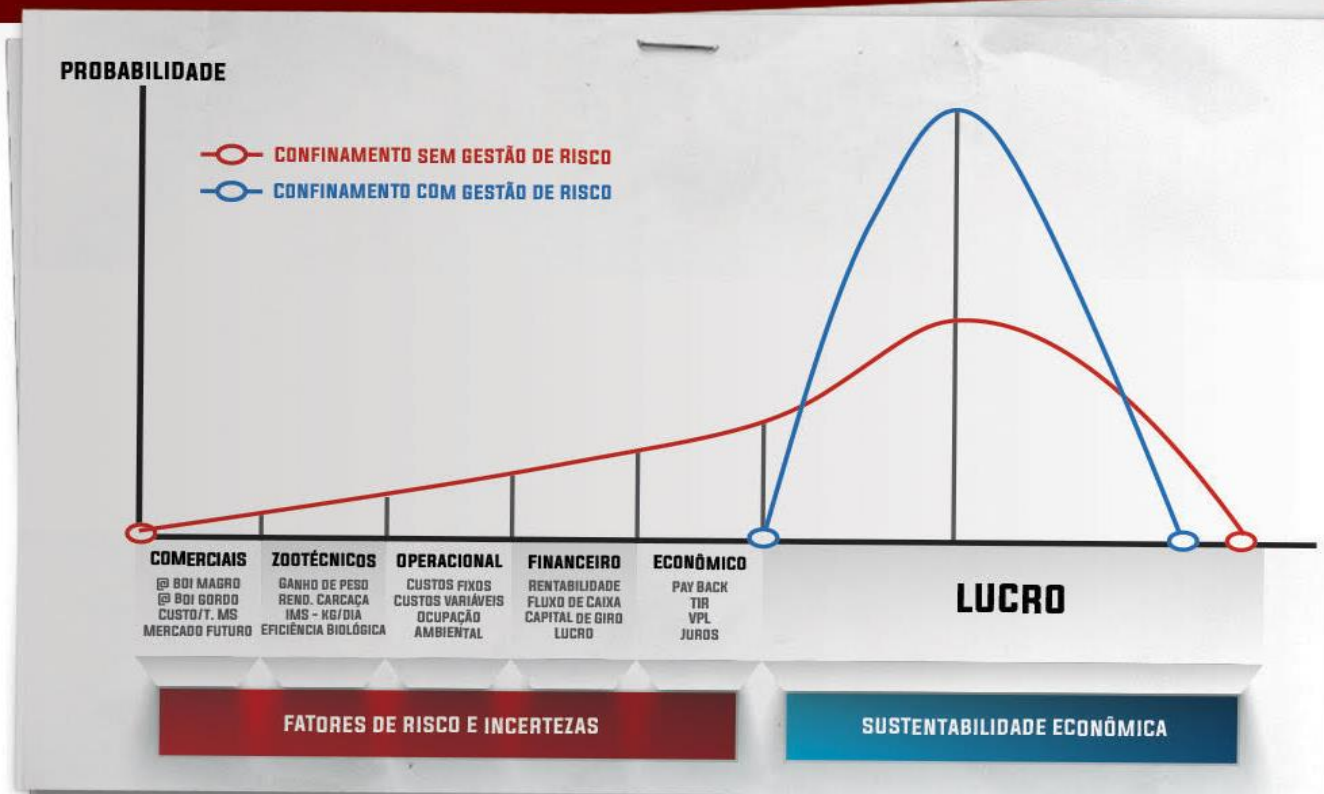
Bom, vamos torcer para que o touro não se canse e continue dando cabeçadas para o mercado subir ainda mais. Bons negócios.

GESTÃO DE RISCO NO CONFINAMENTO

AVALIAÇÃO E REDUÇÃO DO NÍVEL DE INCERTEZAS

DIRETRIZES TÉCNICAS E ECONÔMICAS PARA MAXIMIZAR O LUCRO

A ANÁLISE DAS MÉTRICAS ZOTÉCNICAS PODE NÃO SER A MELHOR ESTRATÉGIA PARA DIRECIONAR SEU CONFINAMENTO PARA O LUCRO!



Por isso, oferecemos a você, confinador profissional, uma análise completa do seu negócio.

Através de ferramentas estatísticas será possível reduzir o nível de incertezas e direcionar as ações zootécnicas e administrativas para minimizar os riscos da operação de confinamento.

Afinal de contas, em um ano de volatilidade e incertezas, nada melhor do que contar com mais de 25 anos de experiência na gestão de confinamentos de alta performance.



Luiz Augusto Martins Cruz
Zootecnista – UEG

Consultor Master da Coan Consultoria / Pós- Graduando ESALQ/USP.
E-mail: luiz.cruz@coanconsultoria.com.br

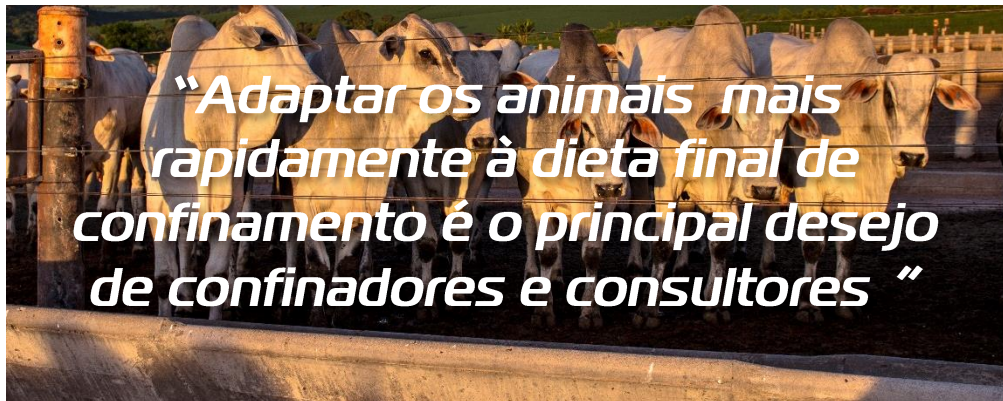
SUPLEMENTAÇÃO NO PRÉ-CONDICIONAMENTO AO CONFINAMENTO

Nos confinamentos estratégicos, onde a tecnologia é utilizada como ferramenta para ajuste da taxa de lotação e terminação dos animais, a saída dos bovinos das pastagens para o confinamento altera drasticamente o ambiente e a ordenação social dos animais, influenciando seu comportamento e suas respostas orgânicas, principalmente se os mesmos estiverem sido expostos a fatores estressores, como o transporte e manejos sanitários prévios.

A superpopulação, ordem de dominância, dieta, forma de obtenção de água e alimento (cocho), qualidade do ar, tratores, maquinários, manejo no curral, tratadores, características físicas do alimento, entre outras, geram um desconforto natural nos animais, onde a primeira reação é a rejeição à essas situações, levando inevitavelmente ao estresse.

Os bovinos estressados comumente deixam de se alimentar e tendem a ingerir menos água, pois os mesmos estarão atentos as movimentações e características do novo ambiente. No entanto, estas manifestações podem variar em intensidade entre os animais ou lotes, dependendo das experiências prévias que viveram, sendo que estas últimas determinarão o nível de estresse e, conseqüentemente, a resposta produtiva no confinamento. Não há como evitar totalmente estas ocorrências, mas conseguimos através de ferramentas de manejo atenuar a severidade desses desafios e auxiliar os animais a se adaptarem ao ambiente e aos fatores estressores.

Em países norte-americanos, com maior tradição em confinamentos, o pré-condicionamento, por definição é um programa de vacinação, nutrição e



manejo designado a preparar bovinos jovens para suportar o estresse associado com o desmame e o envio para um sistema de “backgrounding” (recria) ou para o confinamento. Isso é obtido através da exposição dos animais aos estresses de desmama, vacinação e outros procedimentos (castração, vermifugação, entre outros). Os procedimentos de pré-condicionamento relacionados à vacinação, nutrição e controle de parasitas auxiliam na prevenção e/ou redução de problemas, como morbidade e mortalidade no confinamento. A vacinação apenas, não constitui um programa de pré-condicionamento.

No Brasil, devido a boa utilização de volumoso nas dietas de confinamentos, grande ênfase tem sido dada a programas de manejo de recebimento dos animais, uma vez que essa prática permite reduzir o período de adaptação e transitar mais rapidamente para as dietas subsequentes, o que poderá impactar positivamente na redução do período de confinamento e, principalmente, por reduzir o custo final da arroba produzida.

O manejo prévio consiste num processo de adaptação dos animais ao uso de alimentação via cocho, podendo ser empregados alimentos concentrados (devem ser similares à dieta que o animal irá receber no confinamento ou a própria

dieta de adaptação. Esse procedimento deve ser realizado com os animais a pasto (devido a melhor ambiência), onde os volumes de suplemento ou dieta utilizados no pré-condicionamento podem variar de 0,5% a 2,0% do peso corporal (na matéria seca), dependendo do peso, categoria animal, tamanho dos lotes, objetivos de desempenho, estrutura operacional, logística e, principalmente, da oferta, qualidade e tipo de forragem.



A suplementação, seja ela concentrada ou volumosa (dieta) será realizada em estrutura de cochos com boa capacidade volumétrica e de forma a garantir disponibilidade de linha de cocho entre 40 a 60 cm/cabeça, sendo tal prática realizada em pastagens convencionais ou irrigadas, palhadas e ILP (integração lavoura-pecuária), preferencialmente próximas às instalações de confinamento e em períodos variáveis de 30 a 90 dias.

O manejo de pré-condicionamento é realizado geralmente no período que antecede às secas na maior parte do país, onde as forragens apresentam decréscimo na oferta quantitativa e qualitativa. No entanto, a suplementação no pré-condicionamento tem demonstrado bom desempenho neste período, o que tem favorecido a redução do custo da arroba produzida, uma vez que os ganhos obtidos oscilam de 0,60 a 1,40 kg/animal/dia. Essa variação nas taxas de ganho de peso, podem ser explicadas em função das características da forragem, nível de suplementação, categoria animal, sexo, raça, peso dos animais, período de suplementação e manejos prévios.

Adaptar os animais mais rapidamente à dieta final de confinamento é o principal desejo de confinadores e consultores. Por isso, existe uma busca incessável por dietas,

aditivos e ferramentas de manejo que possam reduzir este período, pois uma vez que os animais passam a ser alimentados com uma dieta de elevada densidade energética, aumenta-se o desempenho e há melhora na eficiência

alimentar. Porém, se este processo for realizado de forma abrupta (rápida), pode levar a consequências graves, como a elevada incidência de problemas metabólicos, como a acidose, a laminite e, em alguns casos, a morte.

Por fim, além das variáveis expostas e discutidas no texto, deve-se considerar que para um programa sustentável de suplementação de bovinos em pastagens, a adequação do tipo de suplemento ao sistema de produção é de fundamental importância para se conseguir a otimização produtiva e econômica na atividade pecuária, demandando, para tanto, a consulta de um profissional especializado.





Adimix®

Adimix® Precision

O BUTIRATO DE LIBERAÇÃO PRECISA



Adimix® Precision é um butirato de sódio com revestimento especial, desenvolvido para liberar butirato em áreas específicas do trato gastrointestinal. Desta forma, Adimix® Precision garante o melhor desenvolvimento e funcionamento do trato digestivo, possibilitando elevar ainda mais o desempenho dos animais.



www.adisseo.com



ADISSEO
A Bluestar Company